

Índios carajás batalham contra bebida alcoólica

Gazeta publica esta matéria em três partes: hoje, terça e quarta

Marcus Fernando Fiori

Enviado Especial

O dia nas nove aldeias dos índios carajás da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, começa quando os primeiros raios solares despontam no horizonte. A aldeia Santa Isabel é a maior e mais populosa da ilha, com 534 índios. Ela se localiza a 10 minutos de São Félix do Araguaia de voadeira, com motor de 15 HP. São seis horas da manhã, os primeiros índios começam a chegar à cidade.

Trazem filé de pirarucu, o peixe mais nobre da região. Quinze quilos do filé desse peixe custa em torno de R\$ 30,00. Alguns fazem o seu comércio, reabastecem suas despensas e voltam para as aldeias. Outros não. Ficam pela cidade o dia inteiro, às vezes passam a noite na orla fluvial da cidade dormindo em bancos públicos, atravessam o próximo dia, e assim vai, até que algum companheiro solidário da aldeia venha

lhes salvar daquele deprimente estado de coma alcoólica. Esses carajás são os poucos que ainda não conseguiram se livrar do alcoolismo, uma das heranças mais trágicas que os índios receberam dos brancos no Vale do Baixo Araguaia.

Oito horas. Apesar de o dia estar apenas começando para os brancos, há índios que já apresentam os primeiros sintomas da bebedeira. Lá vem o índio, passos gingados típicos do início da embriaguez, as roupas relativamente limpas, risonho, educado e ordeiro. Há quem pense que a bebida não faz mal ao índio porque ele não perturba a ordem na cidade. De fato, ele não faz nada de errado. O problema é quando ele retorna à aldeia. A sua família sofre. Bem como sofre seus companheiros.

A roupa relativamente limpa do índio, com o avançar do consumo do álcool, vai se sujar. Até o fim do dia, ele estará dormindo na orla fluvial. Até o fim do dia ele vai se transformar em um deprimente maltrapilho.

Campanha contra o álcool

Enviado Especial

A Administração Regional da Funai do Araguaia, com sede em São Félix do Araguaia, tem feito campanhas de conscientização nas escolas municipais, onde os jovens das aldeias estudam. Só a aldeia

Santa Isabel, a maior e mais próxima da sede municipal, tem 38 jovens nas escolas de São Félix.

A Funai está desenvolvendo um trabalho de conscientização junto ao comércio local para que os comerciantes não vendam bebidas alcoólicas aos

índios. O juiz, a Promotoria de Justiça e a Polícia Militar também decidiram entrar no páreo. A repressão ao comércio ilegal de bebidas alcoólicas foi colocada em prática. Já houve até prisões. Resultado: o índice de alcoolismo nas aldeias carajás diminuiu. (MFF)

Cacique combate a bebida

Enviado Especial

Geração de renda e ocupação do tempo ocioso dos índios, além de muito diálogo. É assim que o cacique Iwrraru Karajá, da aldeia Santa Isabel, a maior da ilha do Bananal, com 504 índios, quer resolver o problema do alcoolismo entre indígenas. Iwrraru pegou a cacica-

gem em janeiro deste ano. "Os caciques anteriores incentivavam a bebedeira, chegavam a comprar pinga para distribuir entre os índios", conta.

Iwrraru sempre foi contra o consumo de álcool. Ele conseguiu juntar as autoridades de São Félix do Araguaia para o debate. "Eu sou agente de saúde, estou fazendo curso de au-

xiliar de Enfermagem. Não canso de explicar esses males para os nossos índios que bebem, e isso tem dado bons resultados", disse.

Iwrraru conta que há índios que se sentem envergonhados por beber em sua frente. Depois do porre, eles chegam a se desculpar. "Isso sem repressão", disse. (MFF)